

Mandela se encontra hoje com Collor

Globo 5/8/91

ELIANE VELLOSO

VITÓRIA — O Líder negro sul-africano Nelson Mandela conseguiu ter, ontem, sua primeira manhã de descanso na maratona de quase 100 horas na visita ao Brasil, onde já percorreu as Capitais do Rio, São Paulo e Bahia. Hoje, ela continua em Brasília, onde ele se avista com o Presidente Fernando Collor, com quem discutirá a instalação no Brasil de um escritório do seu partido, o Congresso Nacional Africano (CNA).

A visita ao Espírito Santo foi a mais longa de Mandela — chegou sábado à noite e deixa Vitória hoje de manhã. Ele ficou na

residência oficial do Governo do Espírito Santo — uma casa com cinco suítes e praia particular, que não é ocupada pelo Governador Albuíno Azeredo e teve de ser preparada às pressas.

O descanso proporcionou ao líder negro muita disposição e bom humor. Por volta das 14h de ontem, ele deixou-se fotografar ao lado da mulher Winnie e do Governador Albuíno Azeredo, nos jardins, e brincou dizendo que restabelecera as forças e estava pronto para lutar até com o Mike Tyson.

Ao chegar procedente de Salvador, Mandela foi recepcionado por uma multidão no aeroporto. Ontem à tarde, quando recebeu líderes do movimento negro, voltou a brincar, dizendo que havia

sido "chacoalhado" pela multidão, mas que sabia que eram manifestações de carinho.

— Quase fomos mortos pelo amor de vocês — disse.

Ontem à tarde, após se reunir com empresários na residência oficial, Mandela voou de helicóptero até o estádio da Desportiva Ferroviária, para um "showmício" que reuniu cerca de dez mil pessoas. Ele desembarcou no meio do gramado e caminhou até o palco, ao som da "Oração de São Francisco" e ovacionado pela população. Antes de reembarcar no helicóptero, o Líder negro, apesar dos seus 73 anos, dos quais passou 27 na prisão, caminhou novamente pelo gramado, para se despedir do povo capixaba.

A noite, Mandela participou de um jantar no Palácio Anchieta, oferecido pelo Governo do Estado.

●GOLPE — A visita de Nelson Mandela ao Brasil atraiu alguns aproveitadores, que tentaram tirar vantagem das festas organizadas para o Líder negro. O Governo do Espírito Santo quase foi vítima de um golpe de Cr\$ 40 milhões, de uma firma de publicidade que tentou vender um pacote de peças promocionais para a visita. Os empresários da firma chegaram a apresentar dois falsos jornalistas negros, que se diziam representantes do "New York Times" e da revista "Ebony". A empresa conseguiu vender um painel e dois balões inflados por Cr\$ 6 milhões.

Telefoto de Chiquito Chaves



Mandela e Albuíno dão-se as mãos, na residência do Governo capixaba